

## **ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL: CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

**NHATALIA LARANJEIRA AMORIM**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

**VERÔNICA MACÁRIO DE OLIVEIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

# ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL: CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

## INTRODUÇÃO

A temática de Inovação vem sendo discutida na literatura durante anos, tendo seus conceitos embasados nas ideias de Schumpeter, que defendia que cada vez mais as necessidades e desejos das pessoas aumentava, portanto, isso indicava oportunidades de negócios, em que os empreendedores deveriam, por meio do processo criativo, produzirem produtos, serviços e processos para atender plenamente tais demandas, visando a obtenção máxima de lucros. O autor também trouxe o enfoque econômico como forma de mensurar o desenvolvimento de um país (SCHUMPETER, 1964; JONES, 2010; KLEVERBECK *et al.* 2019; TERSTRIEP *et al.* 2020).

Foi com o descontentamento com a “inovação dominante” que a Inovação Social passou a surgir (ZIEGLER, 2017, p. 390). Com o principal objetivo de contribuir com a mitigação dos problemas sociais prementes, além disso, passar a mensurar o desenvolvimento de um país considerando outros aspectos que transcendem os econômicos. A intenção não é alterar o conceito de inovação, mas repensar nos modos e finalidades no processo de implementação (KUMARI *et al.* 2019; PEL *et al.* 2020; AUDRETSCH *et al.* 2022).

A Inovação Social combina o processo de criação de novos produtos, serviços, processos, mercados e modelos, para gerar soluções para os problemas sociais e de impacto no desenvolvimento socioeconômico (DOMANSKI *et al.* 2018; 2020; CORREIA *et al.* 2019). Sendo que dentro do processo, requer a otimização da utilização de todos os recursos e ativos disponíveis, considerando a finitude desses, assim como em novas alternativas alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Tudo isso sendo desenvolvido por meio das relações e iniciativas dos diversos atores sociais, institucionais, organizacionais e intermediários dos ecossistemas (CAULIER-GRICE *et al.* 2012; DOMANSKI *et al.* 2018; 2020; CORREIA *et al.* 2019; TERSTRIEP *et al.* 2020; AUDRETSCH *et al.* 2022).

Ecossistemas é um termo que se origina das ciências naturais, por se tratar da comunidade de organismos em seu ambiente, pertencente a um sistema interativo e complexo (WILLIS, 1997). Tal termo foi introduzido no mundo dos negócios como forma de explicitar que as organizações mais bem sucedidas não evoluíam no vácuo, mas em um ambiente favorável e dinâmico de interação. Utilizou-se o termo "ecossistema" pela primeira vez em estudos de negócio *mainstream* há um quarto de século, desde então, emergiu uma corrente de literatura acerca de ecossistemas empresariais (MOORE, 1993; ALVEDALEN; BOSCHMA, 2017).

A estrutura de ecossistema de inovação social trata-se da multiplicidade de atores, como organizações, governo, universidades, indivíduos, centros de pesquisa e entre outros, num processo de interações e relações dentro de condições que podem contribuir ou não para a promoção da IS. Isso porque envolve principalmente a questão do capital social, que se trata dos recursos ativos tangíveis e intangíveis gerados por meio das interações da rede (BURT, 2000; BLOOM; DESS, 2008; DOMANSKI *et al.* 2018; 2020; TERSTRIEP *et al.* 2020).

É com base nessas perspectivas que a temática de Ecossistemas de Inovação Social vem ganhando cada vez mais relevância. Pel *et al.* (2020) e Terstriep *et al.* (2020) definem EIS como sistemas complexos de interação entre as múltiplas partes interessadas (*stakeholders*), visando objetivos comuns a serem alcançados. Nesse sentido, existem acordos entre os atores da rede, que inclui ajuda mútua no processo de criação e compartilhamento das IS e alocação e gestão de recursos. Sendo as práticas, regras e normas existentes fatores que influenciam em todo o processo. Além disso as demandas sociais também variam conforme o espaço geográfico (local, regional e nacional). (PEL *et al.* 2020; TERSTRIEP *et al.* 2020).

Portanto, a temática de Ecossistemas de Inovação Social - EIS vem se destacando cada vez mais, tanto por discutir sobre os desafios sociais, ambientais, políticos e culturais, sem deixar de incluir o econômico, como também por incluir formas de inovação aplicadas para impactar positivamente no desenvolvimento de determinado grupo ou grupos de pessoas ou comunidade. Essa foi a principal relevância para desenvolvimento da presente pesquisa acerca desse assunto, compreender como o tema tem sido abordado pelas pessoas no campo de estudo, especificamente qual a dinâmica das pesquisas no meio científico.

Nessa perspectiva, torna-se relevante compreender as características científicas acerca da temática. Para tanto, o presente estudo propõe o seguinte objetivo de pesquisa: Analisar quais as principais características da produção científica sobre Ecossistemas de Inovação Social. Visando alcançar o objetivo em questão, adota-se a análise bibliométrica como metodologia de pesquisa, esse tipo de análise permite o delineamento de como o tema de pesquisa se apresenta em um determinado intervalo de tempo e possibilita identificar quais as publicações e os autores mais relevantes sobre a temática e quais as abordagens estão sendo mais utilizadas, além de apontar para lacunas de pesquisa.

Além dessa introdução, essa proposta de pesquisa está dividida em mais quatro seções, na segunda seção apresenta-se uma breve revisão de literatura sobre Inovação social e Ecossistemas de Inovação Social, em seguida, são expostos os procedimentos metodológicos que serão utilizados na pesquisa. Na quarta seção serão apresentados os resultados e discussão de pesquisa e na última, as considerações finais.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Inovação Social (IS)**

Os conceitos de inovação são reflexos do modelo capitalista predominante. Pode-se aprofundar tais ideias por meio da posição e pensamentos de Schumpeter, defendendo que o desenvolvimento de um país é decorrente da sua capacidade de negócios. Deste modo, o negócio que atendesse plenamente as demandas se tornava modelo para outros (Isomorfismo). Ou seja, a empresa de sucesso era copiada pelas demais empresas que pretendiam permanecer no mercado (destruição criativa). (SCHUMPETER, 1964; JONES, 2010; KLEVERBECK *et al.* 2019; TERSTRIEP *et al.* 2020). Com tais colocações, induz-se então, a ideia de inovação como sinônimo de competição acirrada. Trata-se de uma temática que está presente na literatura por décadas, sendo vinculada à questão da tecnologia e do desenvolvimento econômico.

Ao romantizar a inovação como alavancadora para as conquistas individuais e com a finalidade econômica, conseqüentemente contribuiu com o modo em que o capitalismo está estruturado nos dias atuais. Não sendo um modelo adequado quando se reflete sobre as várias complexidades que fazem parte de todo o contexto da sociedade atual. A preponderância econômica trouxe vários desafios para as questões sociais e ambientais enfrentados atualmente em nível global, constatando-se que está muito longe das tecnologias solucionarem todos os problemas da sociedade (DOMANSKI *et al.* 2018).

Nessa perspectiva pouco tem se debatido sobre questões de outras naturezas, por exemplo, ambientais e sociais. Referente à esfera ambiental, observa-se que em decorrência do crescimento populacional, cada vez mais utilizam-se dos recursos naturais para produzir bens e serviços que possam atender as necessidades e desejos humanos, desconsiderando a finitude desses recursos. Embora nos últimos anos o tema da sustentabilidade tenha ganhado espaço na sociedade, ainda há a necessidade de estratégias criativas que incluam as diferentes dimensões de inovação nesse sentido (CLEGG *et al.* 1999; JONES, 2010; UNCTAD, 2018; DOMANSKI *et al.* 2018; PEL *et al.* 2020).

A literatura sobre Inovação Social esclarece que os problemas atuais não são consequência da inovação em si, mas em que perspectivas focais que vinham sendo trabalhadas, tanto é, que ao trazer o conceito de inovação social, pode-se observar que se deriva do conceito inicial desenvolvido. No entanto, diverge da ideia de preponderância econômica. No caso, não se desconsidera o aspecto econômico, mas inclui os aspectos sociais, ambientais, políticos, culturais e entre outros (ANHEIER *et al.* 2017; DOMANSKI *et al.* 2018; 2020).

Dessa forma, a inovação é social, quando parte do pressuposto de contribuir com a mitigação dos problemas sociais. Visa explorar sobre as principais formas de inovações geradoras de impactos positivos no desenvolvimento socioeconômico de determinados grupos e locais. A temática de IS, é recente na literatura, ganhando força já no século XXI, ao considerar os reais e crescentes desafios enfrentados pela sociedade atual, nota-se que também é possível incluir a inovação no contexto social, em que a inovação não altera o seu conceito em si, mas no modo e finalidade em que se implementa (KUMARI *et al.* 2019; PEL *et al.* 2020; AUDRETSCH *et al.* 2022).

Correia *et al.* (2019) destacam que a inovação social representa a descrição: I) Da transformação da sociedade, quebrando o paradigma de inovação; II) Do novo modelo de gestão organizacional, que não tem mais a maximização de lucros como objetivo foco; III) Do modelo de empreendedorismo social, criado para suprir as necessidades que os outros tipos de empreendimentos não atendiam; IV) De suporte de desenvolvimento de novos produtos, serviços e programas, atendendo as necessidades sociais e ambientais contemporâneas e V) Do modelo de governança, capacitação e desenvolvimento de capacidades, com estratégias políticas condizentes com as necessidades da sociedade atual.

A Inovação Social inclui o processo de criação de novos produtos, serviços, processos, mercados e modelos, gerador de soluções para os problemas sociais e de impacto no desenvolvimento socioeconômico. Sendo que dentro do processo, requer a otimização da utilização de todos os recursos e ativos disponíveis, considerando a finitude desses, assim como em novas alternativas alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Tudo isso sendo desenvolvido por meio das relações entre os diversos atores sociais (DOMANSKI *et al.* 2018; CAULIER-GRICE *et al.* 2012; TERSTRIEP *et al.* 2020; AUDRETSCH *et al.* 2022).

Andion *et al.* (2020) ressaltaram que as dinâmicas de Inovação Social podem sofrer influência de vários fatores interligados, sendo como componentes-chave os contextos institucional e cultural e as redes de apoio de infraestrutura, de capital humano, financeiras e entre outras. O modo como esses elementos interagem determina a eficácia no processo de resposta das amplas demandas socioeconômicas.

Avelino *et al.* (2019) ressaltam que a inovação social diz respeito às novas formas de produzir e formular ideias. Trata-se da busca por conhecer os reais desafios contemporâneos, assim como, às novas alternativas para mensurar o desenvolvimento. Enquanto Howaldt *et al.* (2017a) reforçam que cada vez mais as IS são iniciativas que contribuem para a quebra do paradigma de inovação, esta que deixa de ser embasada nas ideias Schumpeterianas. Ziegler (2017, p. 390) reforça tais ideias ao expressar que a IS representa um descontentamento com a “inovação dominante”. Taatila *et al.* (2006) afirmam que a IS é amplamente definida por meio das novas práticas que visam atender às necessidades sociais e são amplamente distribuídas.

Estudos em IS estão enraizados na perspectiva da mudança social, que inclui mudança nos níveis de aprendizagem das organizações (GÖHLICH, *et al.*, 2014; DOMANSKI *et al.* 2018; 2020). Desse modo, para haver novas estratégias promotoras de mudança social, requer um ambiente propício para a inovação social, nesse caso, os ecossistemas podem ser favoráveis ou não. Para continuidade de tal discussão, apresenta-se no tópico a seguir, aspectos teóricos sobre ecossistemas de Inovação social.

## Ecossistemas de Inovação Social (EIS)

Diante das conceituações explicitadas acerca da IS, nota-se a urgência de se trabalhar sobre o contexto histórico social e das relações sociais, considerando que o homem ao longo desse percurso foi construindo inúmeros desafios para a sociedade, em que cada vez mais os níveis de complexidade são aumentados. Ao considerar o aspecto econômico preponderante, foi esta a forma em que o capitalismo foi sendo alavancado e sustentado. Mas, com o aumento das desigualdades sociais e de gênero, da pobreza e da fome (especialmente nos países em desenvolvimento), da urbanização e mudanças climáticas; entre outros desafios, notou-se que cada vez mais a sociedade precisa dos inovadores sociais, que possam discutir e contribuir com a perspectiva social e com novas alternativas para a mitigação dos problemas sociais, incluindo temáticas para quebra de paradigma de inovação (DOMANSKI *et al.* 2018; 2020; AUDRETSCH *et al.* 2022).

Desse modo, surge a relevância de se trabalhar com o tema de Ecossistemas de Inovação Social, que traz novas possibilidades para incluir os demais elementos da tríade econômico-social-ambiental, além de abrir espaços para cooperação nesse contexto (SILVA *et al.* 2020). No meio científico, o conhecimento acerca de Ecossistemas de Inovação Social ainda é indefinido, portanto, a sua definição também é vaga (BRAITHWAITE 2018; (DOMANSKI *et al.* 2018; 2020; AUDRETSCH *et al.* 2022).

Conforme explanado no tópico anterior, a IS é de suma importância no contexto de desenvolvimento socioeconômico atual, devendo incluir aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais, culturais e entre outros. Além disso, rever a forma em que as organizações atuam, lapidando um cenário com predominância de competitividade por meio da construção de um ambiente de cooperação para atingir objetivos comuns, ao passo que contribui na resolução ou ao menos mitigação dos desafios mais prementes (DOMANSKI *et al.* 2018; 2020). Ao incluir “ambiente” na discussão de IS, passamos a relacionar IS aos estudos sobre ecossistemas e vice e versa, para tanto, se faz necessária uma breve explanação sobre a temática, para que ao final se possa discutir com mais clareza sobre EIS.

Ecossistema, conforme a definição de Lévesque (2016) se trata de um termo desenvolvido pelo inglês George Tansley, em 1935, sendo *oikos* (casa) e *systema* (conjunto de diversas partes que formam o todo), esse todo pode ser dinâmico e compreendido como um ambiente natural (solo, água e entre outros) e os seres vivos ou biocenose (plantas, microorganismos e entre outros) que ali habitam e se relacionam, ou seja, consiste nas relações interdependentes entre os seres vivos e seu ambiente, em um processo de trocas de matéria e energia.

Então, as conceituações sobre Ecossistemas originam-se das ciências naturais, que tratam da comunidade de organismos em seu ambiente, pertencente a um sistema interativo e complexo (WILLIS, 1997). No mundo dos negócios o termo surgiu por meio da observação de que as organizações mais bem sucedidas não evoluíam no vácuo, mas em um ambiente favorável e dinâmico. Utilizou-se o termo "ecossistema" pela primeira vez em estudos de negócio *mainstream* há um quarto de século, desde então, emergiu uma corrente de literatura acerca de ecossistemas empresariais (MOORE, 1993; ALVEDALEN; BOSCHMA, 2017).

A literatura aponta que nos ecossistemas as organizações heterogêneas fazem alianças, formando uma rede (incluindo organizações sem fins lucrativos), composta por diversos *stakeholders*: empreendimentos pequenos ou grandes, sindicatos, agências governamentais, investidores, órgãos reguladores, empresas do mesmo segmento ou com características comuns, universidades, centros de pesquisa, grupos de interesse e entre outros que influenciam o sistema (KHEDHER, 2010; TERSTRIEP *et al.* 2020).

Ao associar a Inovação Social ao contexto dos ecossistemas, traz-se as perspectivas acerca da evolução da temática no campo social, há tanto a necessidade de inovadores sociais

com iniciativas que podem mitigar os principais problemas sociais, como também, ecossistemas favoráveis e com atores que possam contribuir com tal trabalho. A estrutura do ecossistema trata-se da multiplicidade de atores, como organizações, governo, universidades, indivíduos e entre outros, num processo de interações e relações dentro de condições que podem contribuir ou não para a promoção da IS. Isso porque envolve principalmente a questão do capital social, que se trata dos recursos ativos tangíveis e intangíveis gerados por meio das interações da rede (BURT, 2000; BLOOM; DESS, 2008; DOMANSKI *et al.* 2018; 2020; TERSTRIEP *et al.* 2020).

Corroborando essas ideias, Carayannis *et al.* (2021) trabalham com o modelo da tripla Hélice, que aborda sobre as relações entre universidade-indústria-governo, denominado modelo da “Tripla Hélice”, posteriormente, ao incluir sociedade, torna-se “Hélice Quádrupla” e quando inclui ambiente passa a ser “Hélice Quíntupla”. Tais Hélices são importantes no contexto de Inovação social e para o desenvolvimento sustentável.

Essas relações são de suma importância no processo de alocação dos recursos, visto que a escassez ou limitação dos recursos disponíveis para os inovadores sociais são apontados como fatores que impedem a devida implementação de projetos de IS geradores de impacto. Além disso, ainda há a insuficiência de apoio político, às configurações institucionais são rígidas e há a necessidade de reestruturar as relações de poder. Ou seja, os Inovadores Sociais necessitam da colaboração de outros atores do ecossistema para promover a mudança social (NICHOLLS; ZIEGLER, 2015; TERSTRIEP *et al.* 2020; ANDION *et al.* 2020).

Saul (2011) destaca que há uma ligação evidente entre inovação social e o capital social, em que este se dá pelas interações e conexões sociais, por meio de formas de apoio, informacionais, financeiras e entre outras. Com tais medidas de cooperação, possibilita a geração de oportunidades de colaboração e de mercado.

Acerca dos atores, Terstriep *et al.* (2020) apontam o contexto de dimensão regional no processo de aproveitamento nos novos conhecimentos e a importância do papel das organizações governamentais e das agências de desenvolvimento regional. Em estudos anteriores, Terstriep *et al.* (2015) ressaltaram sobre importância dos múltiplos atores, distinguindo-os em quatro categorias: I) Desenvolvedores, que traduzem os principais problemas sociais e elaboram ideias e projetos inovadores; II) Promotores, que fornecem infra-estruturas, equipamentos, e entre outros recursos; III) Apoiadores, em que suas atuações podem facilitar e auxiliar no processo de difusão da IS; e, IV) Provedores de conhecimento, fornecem conhecimento que contribuem com o aumento de capacidade de inovação dos atores regionais.

Kleverbeck *et al.* (2019) reforçam a perspectiva regional/local na IS bastante proeminente, considerando a complexidade e especificidade dos problemas sociais, em que as tecnologias globais são incapazes de solucioná-los. Para tanto, a solução consiste nas novas maneiras de pensar, relações e alianças, mudanças no processo, método e estruturas de trabalho e/ou na forma de gestão. São as variações da realidade local que dificultam as conceituações sobre IS, justamente devido a variação e nível de complexidade de cada realidade e problema social. É nesse sentido que a temática de Ecossistema de Inovação Social vem se destacando de modo global, tanto por trazer exemplos bem sucedidos no que diz respeito não só a perspectiva social, como também por não deixar de incluir outras perspectivas que também são importantes, como a econômica, ambiental, cultural e política (DOMANSKI *et al.* 2018; 2020).

A literatura sobre Ecossistemas de Inovação Social - EIS é bastante escassa (AUDRETSCH *et al.* 2022). Além disso, trata de uma temática recente e com necessidade de aprofundamento de estudos. O que se tem até o presente momento trata da importância do processo de interação social na formação de EIS. Nesse contexto, inclui-se redes, compostas por alianças heterogêneas ao invés de homogêneas, pois é importante a diversidade para que surjam novas ideias e inovações sociais, além de aumentar suas possibilidades estratégicas não

só em termos financeiros, mas de garantia de cooperação nos projetos geradores de impactos sociais e ambientais (JONES,2010; DOMANSKI *et al.* 2018; AUDRETSCH *et al.* 2022).

Pel *et al.* (2020) definem Ecosistemas de Inovação Social como sistemas complexos de interação entre as múltiplas partes interessadas (*stakeholders*), visando objetivos comuns a serem alcançados. Nesse sentido, existem acordos entre os atores da rede, que inclui ajuda mútua no processo de criação e compartilhamento das IS. Vale ressaltar que também há perspectivas na temática de EIS que focam no espaço geográfico (local, regional e nacional), ou seja, ao comparar o nível local com o nacional, é possível encontrar diferenças que impactam nas definições de IS, como as práticas, regras e normas existentes. (PEL *et al.* 2020; TERSTRIEP *et al.* 2020).

Portanto, o EIS consiste nas interações complexas entre os diversos *stakeholders* que desenvolvem práticas que apoiam mudanças sociais que contribuem com o desenvolvimento local, por meio da cocriação da inovação social, visando mitigar os principais problemas sociais contemporâneos (KUMARI *et al.*, 2019; AUDRETSCH *et al.*, 2022).

Pel *et al.* (2019) ao apresentarem sobre empoderamento das constelações em rede, citam três dimensões que especificam os atores concretos e os processos de empoderamento dos envolvidos:

- Incorporação local: em que as IS ocorrem nos terrenos férteis arredores imediatos, se apresentando de algumas formas, como exemplo “cidades”, então as IS são desenvolvidas para a comunidade, para tanto, inclui a colaboração das autoridades locais, ONGs, empreendimentos, instituições educacionais e entre outros (JORGENSEN, et al., 2016);
- Conectividade translocal: as iniciativas locais de IS contam com colaborações translocais e internacionais, ou seja, podem fazer parte de diversas redes, federações ou movimentos internacionais de IS (JORGENSEN, et al., 2016);
- Ressonância discursiva: transcende os dois anteriores, pois envolve um processo coletivo, com uma esfera comunicativa em que conceitos de IS ganham força política e autoridade científica (VOB; JAN-PETER, 2014; JORGENSEN, et al., 2016).

Os autores ao apresentarem tais dimensões, mostram o quanto é complexo conceituar e compreender o contexto de EIS, mas corroboram com as ideias de que os atores sociais dentro do processo de interação no Ecosistema de Inovação Social são de suma importância para a difusão da IS.

Diante do que foi discutido neste referencial teórico, por meio de análise de estudos, observa-se que a maioria dos autores enfatizaram que a literatura existente sobre a temática de EIS ainda é escassa, tornando-se difícil apresentar conceituações concretas. O que chama atenção é que a informação se repete ainda na pesquisa de Audretsch *et al.* (2022), considerado um estudo recente. Isso confirma a relevância desta pesquisa, além de fornecer direcionamentos sobre o tema. Na próxima seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O objetivo da pesquisa consistiu em analisar as principais características da produção científica sobre Ecosistemas de Inovação Social. Para tanto, realizou-se inicialmente o acesso da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), que direciona para o Portal da CAPES e possibilita a utilização de variadas bases de dados. No caso da presente pesquisa, optou-se pelas buscas nas bases da *Web of Science e Scopus*, para coleta de informações explanadas nos resultados. Deste modo, realizou-se uma filtragem de artigos sem especificações temporais, para se analisar todas as produções bibliográficas encontradas nas duas bases. Vale ressaltar,

que não houve filtragem alistada ao idioma, a fim de ampliar a análise e incluir todos os artigos publicados sobre o tema.

A metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório de caráter quantitativo, bibliométrico, de análise documental *on-line* com coleta de dados na *Web of Science (WoS)* e na *Scopus*. Esta análise também é classificada como bibliográfica e descritiva, por se utilizar materiais didáticos como artigos e livros na estruturação do referencial teórico, também encontrados nas duas bases, que foram utilizadas e escolhidas devido fornecerem dados, relatórios e estatísticas de suma importância para o tratamento dos resultados desta pesquisa, que por meio dos dados quantitativos acerca dos artigos, mapeia a evolução da quantidade de artigos publicados ao longo dos anos.

O estudo bibliométrico é definido como uma técnica utilizada para investigar a evolução e disseminação da produção científica voltada para uma temática ou área de estudo, também consiste em uma importante ferramenta que permite avaliar o desempenho e cooperação de autores, instituições, países, e mapear a estrutura e a dinâmica do conhecimento sobre um tema por meio das publicações já existentes (KOSEOGLU, 2016; LEITE *et al.* 2019).

Conforme Guedes e Borschiver (2005) a sistematização da pesquisa bibliométrica pode ser realizada utilizando três leis, conforme demonstra a tabela abaixo (Tabela 1).

**Tabela 1:** Três leis para a pesquisa bibliométrica.

<b>Lei</b>	<b>Descrição</b>
Bradford	Analisa o nível de relevância de periódicos e classifica os artigos pioneiros de determinada área de conhecimento científico, atraindo também os artigos relacionados.
Lotka	Estima as produções dos autores sobre a temática com base no número de publicações.
Zipf	Observa a frequência de ocorrência de palavras em um texto para propor relações.

**Fonte:** Guedes e Borschiver (2005).

Com base nas leis descritas, possibilitou-se o direcionamento para o estudo bibliométrico, assim como, na definição de palavras-chave a serem utilizadas na busca dos artigos. Desse modo, os termos de busca utilizados foram “*social innovation ecosystem*” e “*social innovation ecosystems*”, no tópico que compreende título, resumo e palavras-chave, optou-se pela pesquisa avançada e o operador lógico booleano OR, para que a busca resultasse nos termos no singular e plural. As bases de dados *WoS* e *Scopus* foram escolhidas devido a disponibilidade de recursos bibliográficos. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2023.

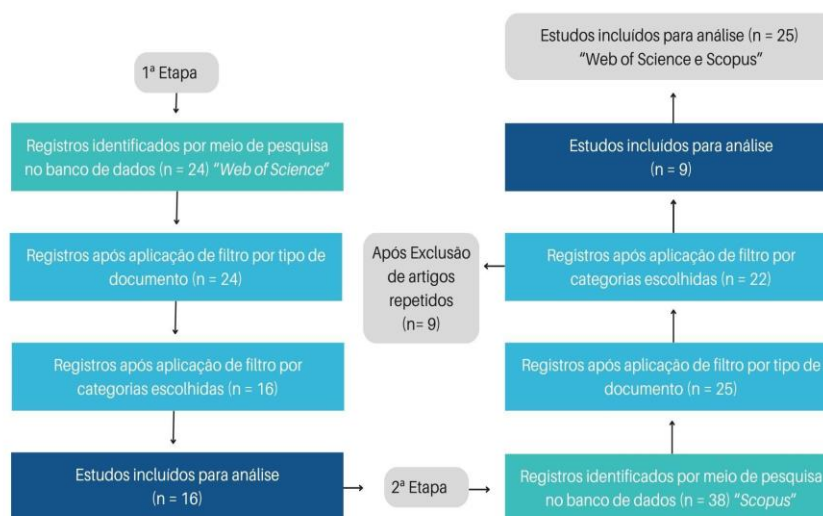
A primeira busca foi feita na base da *WoS*, resultando em 24 produções, que mesmo com aplicação de filtro por tipo de documento: artigos e artigos de conferência, permaneceu a mesma quantidade. A escolha por incluir artigos de conferência foi devido ao número baixo das produções encontradas. O segundo filtro aplicado foi o de categorias escolhidas, que a princípio seriam *Management*, *Economics* e *Business*; mas também devido a quantidade de artigos encontrada, optou-se por expandir a pesquisa, acrescentando *Environmental Studies*, *Environmental Sciences*, *Green Sustainable Science Technology* e *Public Administration*. Após as filtrações, restaram 16 artigos, todos em inglês, escolhidos para serem utilizados na análise de resultados.

A escolha de incluir a segunda busca utilizando a base *Scopus* foi feita após os achados na base de dados da *WoS*, para ampliar a pesquisa. Na *Scopus* foi realizado o mesmo procedimento de busca, resultando em 38 produções. Após filtragem por tipo de documento (artigo e conferência), restaram 25 produções. As categorias nessa base são diferentes na *WoS*,



mas a escolha foi conforme semelhança, sendo: *Social Sciences, Business, Management and Accounting, Environmental Science e Economics, Econometrics and Finance*. Após filtragens, restaram 22 artigos, sendo 21 em inglês e 1 espanhol. Esse número não foi utilizado, pois alguns artigos se repetiam aos encontrados na *WoS*. Portanto, realizou-se uma última etapa de retirada desses artigos repetidos. Feito isso, restou a quantidade de 9 artigos selecionados na *Scopus* para análise de resultados. Somando os artigos da *WOS* e da *Scopus*, resultou o quantitativo de 25 artigos, sendo que a análise de resultados também podem utilizar as quantidades separadas por base, para melhor interpretação das informações. A Figura 1 representa a síntese do processo de seleção de artigos.

**Figura 1:** Síntese do processo de seleção de artigos.



**Fonte:** Próprios autores (2023).

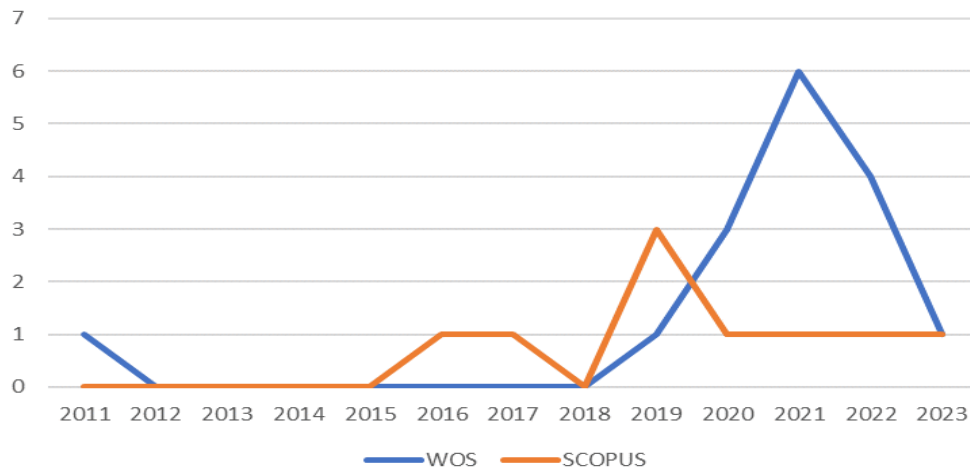
Com base no quantitativo de artigos escolhidos, realizou-se a análise da evolução das publicações sobre a temática ao longo do tempo, por meio de apresentação de gráficos e tabelas. Para complemento deste estudo bibliométrico, utilizou-se o *software Vosviewer® v.1.6.19.0* para sistema *Windows*, obtendo suporte na construção e visualização de mapas bibliométricas para desenvolvimento e análise dos resultados que se deu em duas etapas, descritas a seguir.

A primeira etapa consiste na análise de índices bibliométricos de taxa geral de crescimento da produção científica, principais autores, países e publicações com maior contribuição científica com base na pontuação de citação, com a finalidade de identificar como tem evoluído a produção científica sobre o tema de EIS e seus principais responsáveis. Na segunda etapa realizou-se a análise de coocorrência de palavras com a visualização de redes bibliométricas para identificar quais os principais temas de investigação e abordagens desenvolvidas relacionados a EIS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 representa a evolução das publicações sobre EIS relacionadas aos anos, conforme pesquisas nas bases de dados *Web of Science e Scopus*. Diante dos resultados obtidos nas duas bases, observa-se uma constância de variação de zero a uma publicação dos anos de 2011 a 2018. Nota-se alteração nos anos de 2019 e 2020, que tiveram 4 artigos publicados e em 2021, que cresce para 7 publicações, mas volta a diminuir em 2022 e 2023 obtendo 5 e 2 publicações, respectivamente.

**Gráfico 1:** Evolução das publicações sobre EIS.



**Fonte:** Resultados de pesquisa (2023).

Diante da representação gráfica acima, observa-se que o primeiro artigo foi publicado em 2011, seguido de outro apenas em 2016, um período considerável sem publicações. Além disso, tais resultados também indicam que a sequência de publicações se mantendo constante na quantidade de 0 (zero) e 1 (um) durante anos, representa um déficit nas publicações científicas acerca da temática de EIS, mesmo com pequenos aumentos nos últimos cinco anos.

Outro aspecto que chamou atenção, coincidentemente 2019 foi o ano em que se iniciou a pandemia causada pelo COVID-19, gerando diversos impactos negativos para a sociedade, tanto nos aspectos socioeconômicos, como ambientais. Tais problemas foram somados aos já existentes, provocando um caos. Nesse sentido, as consequências se tornaram imensuráveis. Então, esse pode ter sido um fator incentivador de estudos em EIS, já que se tornou ainda mais difícil a conciliação entre os aspectos econômicos com os sociais e ambientais (JONES,2010; WORLD ECONOMIC FORUM, 2019).

Como os dados da presente pesquisa foram coletados no primeiro trimestre de 2023, ainda não se tem todos os números de publicações referentes a esse ano, porém, a escolha de não excluí-lo foi devido a um dos critérios utilizados da metodologia, o de não delimitar anos na filtragem. O que pode ser estimado é que esse quantitativo continue crescendo ao longo do tempo, visto que a literatura acerca da temática de EIS mostra que cada vez mais são necessárias as contribuições do campo científico nesse processo de desenvolvimento de estratégias para solução dos principais problemas atuais, para tanto, requer um trabalho desafiador.

Em relação às áreas das produções, a tabela 2 expressa as com maiores números de publicações, observa-se que na base da WOS, a categoria de negócios é a mais investigada, com a representação de 17,65%. Sendo o enfoque na Inovação Social e nas iniciativas das constelações dos atores dos ecossistemas. A temática de EIS também tem forte relação com a temática de Ecossistemas de Empreendedorismo Social (HIDALGO, 2021), portanto, justifica-se o enfoque dado à categoria, como também à categoria da posição seguinte, de gerenciamento, que representa 14,70% dos artigos publicados. Duas outras categorias dividiram o terceiro lugar: Estudos ambientais e Planejamento Urbano Regional, possuindo porcentagens iguais correspondentes a 11,76%. Acerca desses eixos temáticos, Domanski *et al.* (2018) e Audretsch *et al.* (2022) ao definirem EIS, trazem também conceitos sobre a importância dos aspectos ambientais estarem sempre incluídos nas discussões nas perspectivas sociais. Também que ao tratar do Planejamento Urbano Regional, automaticamente entra nas questões sociais trabalhadas na temática de EIS.

**Tabela 2:** Áreas com maior número de publicações.

Ord.	WEB OF SCIENCE		SCOPUS	
	Categorias	%	Categorias	%
1	<i>Business</i>	17,65%	<i>Social Sciences</i>	31,3%
2	<i>Management</i>	14,70%	<i>Business, Management and Accounting</i>	18,8%
3	<i>Environmental Studies</i>	11,76%	<i>Environmental Science</i>	12,5%
	<i>Regional Urban Planning</i>	11,76%		

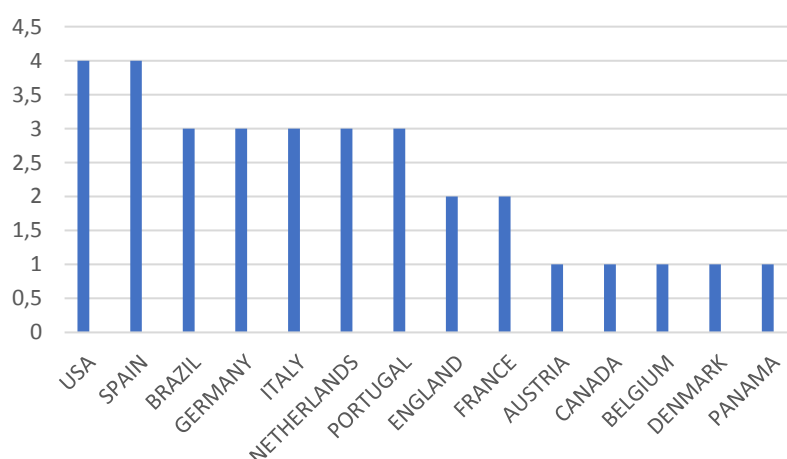
**Fonte:** Resultados da pesquisa (2023).

Na base da *Scopus*, conforme descrito na metodologia, possui categorias distintas da WOS, mas facilmente podem ser relacionadas. Portanto, a área com maior número de publicações foi a de Ciências Sociais, com um percentual de 31,3%. Trata-se de uma categoria ampla que inclui uma grande diversidade de estudos. Diferente da base da WOS, na *Scopus* as categorias de Negócios, Gestão e Contabilidade ocuparam a segunda colocação (18,8%) e Ciência Ambiental a terceira, com 12,5% da quantidade de artigos publicados.

De modo geral, tais resultados convergem com as discussões embasadas na literatura sobre EIS que foram apresentadas ao longo do referencial teórico, pois mostram que a temática vem sendo cada vez mais investigada no mundo dos negócios, isso significa um pequeno avanço nas discussões dos aspectos sociais, ambientais e políticos, podendo ainda, contribuir com perspectivas futuras para remodelagens na forma de negócios existentes, como também para que mais espaços sejam abertos para novas formas de empreendimentos que visem questões socioambientais e contribuam com a mudança na forma como o capitalismo está estruturado (com predominância econômica).

A quantidade de publicações por país descreve o impacto daqueles mais produtivos na área de EIS (Gráfico 2). Os Estados Unidos da América e a Espanha foram os países mais influentes, contendo 4 cada um. Seguidos do Brasil, Alemanha, Itália, Holanda e Portugal (3); Inglaterra e França (2); e, Áustria, Canadá, Bélgica, Dinamarca e Panamá (1). Considerando 4 o maior número de publicações por país, foi possível observar que o Brasil, com 3 publicações, está entre os países que mais produzem sobre a temática de EIS. De modo geral, os números indicam a importância de maior exploração de estudos acerca da EIS em nível global.

**Gráfico 2:** Publicações por países sobre EIS.



**Fonte:** Resultados de pesquisa (2023).

Para os resultados demonstrados a seguir (tabela 3), utilizou-se a Lei de Lotka, representam as 10 publicações com maiores números de citações, contendo seus respectivos títulos, autores responsáveis, ano de publicação e links, este significa a interligação a outros

autores em determinado cluster, conseqüentemente a quantidade de links conta como impacto e é utilizado pelo *VOSviewer*® como critério para desempate no *ranking*. Vale ressaltar que o *software* fornece os dados das bases separadamente, por meio de interpretação foi possível ordená-los e obter as informações finais. Os estudos apresentados no *ranking* demonstram a relevância da temática de EIS para a literatura e o impacto de cada pesquisa no meio científico (Tabela 3).

**Tabela 3:** *Ranking* das 10 publicações sobre EIS mais citadas.

Citações	Título	Autores	Links	Ano
37	A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context - on the growing importance of social innovation ecosystems and infrastructures	Domanski, D; et al	3	2020
34	Unpacking the social innovation ecosystem: an empirically grounded typology of empowerment of network constellations	Pel. B; et al	1	2020
28	Social Business Model Innovation: A Quadruple/Quintuple Helix-Based Social Innovation Ecosystem	Carayannis, E. G; et al	0	2021
27	Favourable social innovation ecosystem(s)? - An explorative approach	Terstriep, J; et al	4	2020
15	A transaction-based approach to social innovation	Slimane K. B; Lamine W.	0	2017
13	Emerging needs of social innovators and social innovation ecosystems	Audretsch, D. B; et al	1	2022
13	Understanding the effects of social capital on social innovation ecosystems in Latin America through the lens of the Social Media Approach	Alcaide Lozano, V; et al	0	2019
8	Social Innovation Regime: an integrated approach to measure social innovation	Unceta, A; et al	0	2020
6	Building capabilities through social innovation: implications for economy and society	Alijani s.	0	2016
5	Social innovation ecosystems and sustainability in cities: a study in Florianopolis, Brazil	Andion, C; et al	4	2022

**Fonte:** Resultados da pesquisa (2023).

Desta forma, o artigo intitulado “*A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context - on the growing importance of social innovation ecosystems and infrastructures*” desenvolvido por Domanski *et al.* e publicado em 2020, foi o primeiro na colocação, contendo 37 citações; Os autores apresentam vários conceitos amplos acerca da inovação social, incluindo a perspectiva local nesse processo de definições, além de incluir sobre a importância das iniciativas dos atores do ecossistema no processo de mudança social.

O segundo artigo mais citado foi desenvolvido por Pel *et al.* também em 2020, intitulado “*Unpacking the social innovation ecosystem: an empirically grounded typology of empowerment of network constellations*”, contendo 34 citações. Além de definições de Ecossistemas de Inovação social, os autores também dão ênfase ao empoderamento de constelações de rede, com aprofundamento nesses conceitos.

O terceiro artigo mais citado, contendo 28 citações é o intitulado “*Social Business Model Innovation: A Quadruple/Quintuple Helix-Based Social Innovation Ecosystem*” desenvolvido por Carayannis *et al.* (2021). O trabalho aborda sobre as relações entre universidade-indústria-governo, denominado modelo da “Tripla Hélice”, posteriormente, ao incluir sociedade, torna-se “Hélice Quádrupla” e quando inclui ambiente passa a ser “Hélice

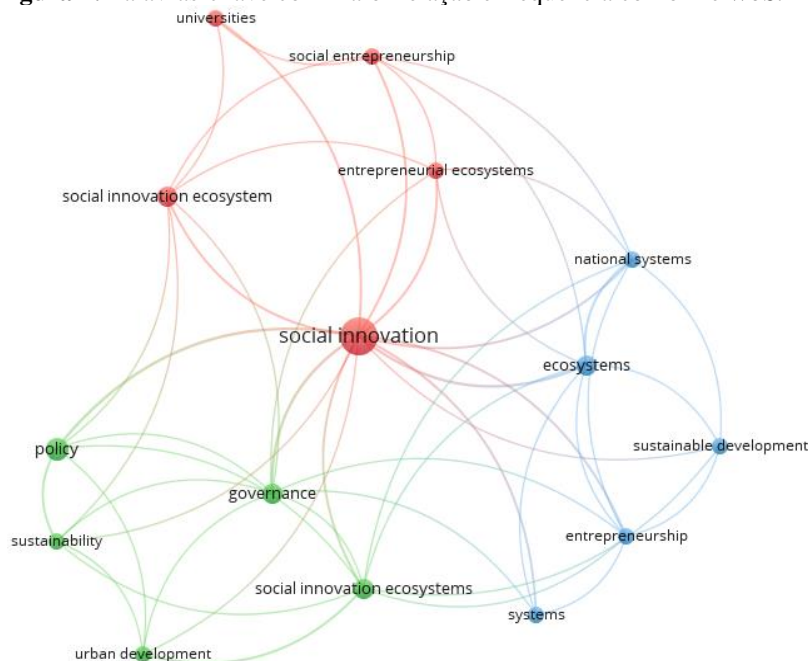
Quíntupla”. Tais Hélices são importantes no contexto de Inovação social e para o desenvolvimento sustentável. Os demais estudos também apresentam diversas perspectivas relevantes sobre a Temática de EIS.

Ao associar os resultados obtidos e demonstrados na tabela 2 com os dados do gráfico 1, é possível observar que a primeira publicação acerca da temática de EIS ocorreu em 2011, porém, não entrou no *ranking* das 10 publicações mais citadas. Os três artigos que obtiveram mais citações foram publicados em anos posteriores. Isso porque, conforme Domanski *et al.* (2020), a definição de EIS é complexa, visto que varia conforme as necessidades sociais mudam, logo, se confirma que as necessidades atuais já não são as mesmas das de 2011;

Em relação aos principais autores, na *WoS* foi possível evidenciar que Alperstedt, G. D; Andion, C; Graeff, J. F e Unceta, A; são os autores mais representativos, cada um contendo 2 publicações. Em seguida, outros autores que obtiveram apenas uma publicação. Na *Scopus* não foram identificados autores destaques, pois todos também possuem apenas uma publicação. Com isso, notou-se que desses autores com maior número de publicação, alguns não aparecem no *ranking* dos mais citados, outros aparecem, mas não dentre os primeiros colocados, o que indica a utilização de coprodução nesse sentido. Em resumo, a maior quantidade de publicações por autores não se associa a maior quantidade de citações.

A seguir, serão apresentados dados bibliográficos e demonstrados graficamente. Para tal, utilizou-se o apoio do *software Vosviewer®*, optando inicialmente pela *Create a map based on bibliographic data*, a segunda opção foi *Read data from bibliographic database files*, que possibilita a utilização de dados das bases utilizadas nesta pesquisa. Em seguida, foi adicionado o arquivo para a base da *WoS*, cujos procedimentos descritos na metodologia. Feito isso, foram selecionadas as opções: *Type of analysis (Co - occurrence)*; *Counting method (Full counting)*; *Unit of analysis (All keywords)*. Para a construção do mapa, foi limitado para 2 o *Minimum number of occurrences of a keyword*, passando de 110 para 15 palavras existentes, estas como limite em ligações entre variáveis na montagem do mapa (figura 2).

**Figura 2:** Palavras-chave com maior relação e frequência conforme *WoS*.

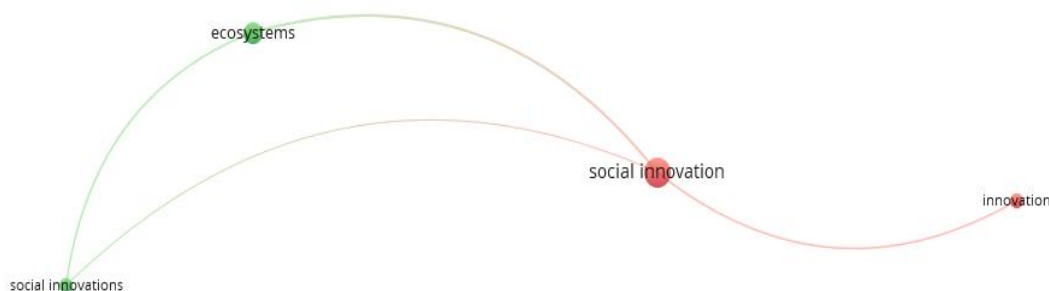


**Fonte:** Resultados da pesquisa (2023).

O mapa gráfico (figura 2) demonstra a relação das palavras-chaves por *clusters*, sendo no primeiro *cluster* as palavras *Social innovation* com maior relação e frequência, com 11

ocorrências. No segundo *cluster Policy* (4) e no terceiro *Ecosystems* (3). Foi possível observar os termos de busca utilizados nesta pesquisa “*social innovation ecosystem*” e “*social innovation ecosystems*” no primeiro *cluster*, contendo 3 ocorrências em cada uma. Para desenvolvimento do segundo mapa gráfico (figura 3), realizou-se o mesmo procedimento, mas com os dados da *Scopus*, também foi utilizado 2 como *Minimum number of occurrences of a keyword*, passando de 62 para 4 palavras existentes.

**Figura 3:** Palavras-chave com maior relação e frequência conforme *Scopus*.



**Fonte:** Resultados da pesquisa (2023).

Neste mapa gráfico (figura 3) demonstra-se apenas 2 *clusters*, no primeiro sendo também, *Social Innovation* as palavras com maior ocorrência, contendo 8 ocorrências. No segundo *cluster ecosystems*, com 4 ocorrências. Com isso, foi possível observar que os termos destacados são os termos de busca desta pesquisa, só que de forma separada. Vale ressaltar que havia apenas uma ocorrência para termos juntos em singular e plural.

Como foi possível observar, “Inovação Social” foram as palavras-chaves com maior ocorrência para as duas bases. Ao buscar definir Ecosistemas de Inovação Social, as conceituações existentes na literatura são vagas, nota-se inicialmente a tentativa de definir “Inovação Social” e “Ecosistemas”, ou seja, dos termos separadamente e por último associá-los. Isso justifica também a segunda maior ocorrência ser da palavra “Ecosistemas” no segundo *cluster* da figura 3. Então se traz o contexto histórico da temática de Inovação, seguida da de Inovação Social, separadamente da definição de Ecosistemas, para ao final realizar a associação formando a discussão da temática de EIS. Outro ponto observado: a palavra “Política” também se apresenta como uma das de maior ocorrência.

Audretsch *et al.* (2021) ao abordarem sobre as necessidades emergentes de inovadores sociais e ecossistemas de inovação social, enfatizam que a política se apresenta com foco sociopolítico orientado a longo prazo, representando o ambiente legal e incentivador da difusão de Inovação Social, pois podem envolver a conscientização acerca de determinado problema social. A política também envolve o processo educativo, estabelecendo bases para um ambiente favorável à Inovação Social.

## CONCLUSÃO

Para alcançar o objetivo de pesquisa, analisou-se as características da produção científica sobre EIS por meio de uma análise bibliométrica, para tanto, foram utilizadas duas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*, em que foi possível analisar produções científicas relacionadas à temática em questão. Para realização desse estudo, foram utilizadas técnicas de seleção e filtragem de publicações relacionadas ao tema de EIS até se chegar a um quantitativo de artigos para análise. Portanto, foi possível apresentar as características como evolução da temática, áreas mais pesquisadas, autores, países, ano de publicação, citações e palavras-chave com maior ocorrência.

Diante da apresentação dos resultados é possível destacar que a temática de EIS ainda é pouco explorada em termo de publicações científicas, tendo taxa de crescimento relativamente baixa. Vale ressaltar que o método de pesquisa bibliométrica conforme as leis de Zipf, Lotka e Bradford foi de relevância para a análise desses resultados. No entanto, no filtro utilizado sobre a temática surgiram algumas limitações de pesquisa, a questão de não delimitar o tempo, idioma e ter que filtrar também por artigos de conferência, devido a quantidade de trabalhos encontrada, inclusive por esse mesmo motivo houve a necessidade de ampliar as áreas.

Além disso, devido a alternativa escolhida de utilização de duas bases, não foi possível a realização de cruzamento de dados por meio de sistema, já que se trata de plataformas diferentes e até mesmo o *software* utilizado como apoio de pesquisa também fornece dados separadamente. Nesse caso, esse procedimento foi realizado por meio de interpretação, no entanto, a precisão na obtenção de resultados pode ter sofrido influência. Além disso, esse procedimento apresentou-se inviável em algumas situações, pois dificultaria o entendimento do leitor.

Contudo, as contribuições deste estudo consistem em proporcionar um direcionamento para os pesquisadores sobre o estado da arte da produção científica sobre EIS. Com isso, oferece um suporte teórico para pesquisas futuras acerca da temática de EIS. Espera-se com a realização desse estudo contribuir para o avanço do conhecimento e proporcionar um direcionamento para os pesquisadores sobre o estado da arte da produção científica sobre EIS. Diante do estudo, também observou-se que em perspectivas futuras a temática de EIS ganhe cada vez mais espaço, nos contextos teóricos e práticos. Sendo de suma importância no processo de mudança social.

## REFERÊNCIAS

- ALVEDALEN, J.; R. BOSCHMA. 'A Critical Review of Entrepreneurial Ecosystems Research: Towards a Future Research Agenda', *European Planning Studies*, 25 (6), 887–903, 2017.
- ANDION, C.; et al. Social innovation ecosystems and sustainability in cities: a study in Florianópolis, Brazil. *Environment, Development and Sustainability*, v. 24, n. 1, p. 1259-1281, 2022.
- ANDION, C; et al. Social innovation ecosystems, sustainability, and democratic experimentation: a study in Florianopolis, Brazil. *Revista de Administração Pública*, 54 (1), 181-200, 2020.
- ANHEIER, H. K.; et al. Findings: Te Who, What and How of Social Innovation. A deliverable of the project: “Impact of the Tird Sector as Social Innovation” (ITSSOIN). Brussels: European Commission, DG Research, 2017.
- AUDRETSCH, D. B., et al. Emerging needs of social innovators and social innovation ecosystems. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 18(1), 217–254, 2022. doi:10.1007/s11365-021-00789-9.
- AVELINO, F. “Power in Sustainability Transitions: Analyzing Power and (des) Empowerment in Transformative Change Towards Sustainability.” *Política Ambiental e Governança* 27 (6): 505–520, 2017. doi:10.1002/eet.1777.
- AVELINO, F., et al. Dumitru, A. Haxeltine, R. Kemp, et al. “Inovação Social Transformativa e (Des)Empoderamento: Rumo a uma Heurística.” *Previsão Tecnológica e Mudança Social* 145: 195–206, 2019. doi:10.1016/j.techfore.2017.05.002.
- BLOOM, P.; DEES, G. Cultive seu ecossistema. *Stanford Social Innovation Review*, 47–53, 2008.
- BRAITHWAITE, P. *Social Innovation Ecosystems*. Belfast: Building Change Trust, 2018.

- BURT, R. S. The network structure of social capital. *Research in Organizational Behavior*, v. 22, p. 345-423, 2000.
- CARAYANNIS, E. G. et al. Social Business Model Innovation: A Quadruple/Quintuple Helix-Based Social Innovation Ecosystem. *IEEE Transactions on Engineering Management*, v. 68, n. 1, p. 235-248, 2021.
- CAULIER-GRICE, J., et al. Defining Social Innovation. A deliverable of the project: 'The theoretical, empirical and policy foundations for building social innovation in Europe' (Tepsie), European Commission — Brussels: European Commission, 2012.
- CLEGG, S. R., et al. In: *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo: Atlas, Volume 1, p. 227 – 266 / 267 – 272, 1999.
- CORREIA, S. É. N.; et al. Inovação social e sociedade civil: Conteúdo, processos e empoderamento. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 9, n. 1, p. 50-62, 2019.
- DOMANSKI, D.; et al. A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context—on the growing importance of social innovation ecosystems and infrastructures. *European Planning Studies*, v. 28, n. 3, p. 454-474, 2020.
- DOMANSKI, D.; KALETKA, C. Lokale Ökosysteme sozialer Innovation verstehen und gestalten. In: *Soziale Innovationen lokal gestalten*. Springer VS, Wiesbaden, p. 291-308, 2018.
- GÖHLICH, M.; et al. Forschungsmemorandum der Kommission Organisationspädagogik. *Deutsche Gesellschaft für Erziehungswissenschaft (49)*: 94-105, 2014.
- GUEDES, V., BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação VI*, v. 6, 2005.
- HIDALGO, G.; et al. Social Capital as a Driver of Social Entrepreneurship. *Journal of Social Entrepreneurship*, 0(0), 1–24, 2021. <https://doi.org/10.1080/19420676.2021.1951819>.
- HOWALDT, J., C. et al. “Empreendedores Sociais: Atores Importantes Dentro de um Ecosistema de Inovação Social.” *Revisão Europeia de Inovação Pública e Social 1 (2)*. 2017a doi: 10. 31637/epsir.16-2.4.
- JONES, G. R. *Teoria das Organizações*. São Paulo: Editora PEARSON, p. 251 275, 2010.
- KHEDHER, Sadri. *L'écosystème d'une firme: une stratégie de gestion de l'innovation ouverte*. 2010.
- KLEVERBECK, M.; et al. Regional social innovation networks. In S. M. Weber, I. Truschkat, C. Schröder, L. Peters, & A. Herz (Eds.), *Organisation und Netzwerke. Beiträge der Kommission Organisationspädagogik*. Wiesbaden: Springer. (pp. 355-374), 2019. doi:10.1007/978-3-658-20372-6
- KOSEOGLU, M. A. Growth and structure of authorship and co-authorship network in the strategic management realm: Evidence from the *Strategic Management Journal*. *BRQ Business Research Quarterly*, v. 19, n. 3, p. 153-170, 2016.
- KUMARI, R.; et al. Co-creation for social innovation in the ecosystem context: the role of higher educational institutions. *Sustainability*, v. 12, n. 307, p. 1-21, 2020.
- LEITE, R. A. S.; et al. Bibliometria como trilha de conhecimento e pesquisa. In: *Encontro Nacional de Propriedade Intelectual*, 5., 2019, Florianópolis. Anais.... p. 1-6, 2019.
- LÉVESQUE, B. Économie sociale et solidaire et entrepreneur social: vers quels nouveaux écosystèmes?. *Revue Interventions économiques. Papers in Political Economy*, n. 54, p. 1-46, 2016.
- MOORE, J. F. 'Predators and Prey: A New Ecology of Competition', *Harvard Business Review*, 71 (3), 75–83, 1993.
- NICHOLLS, A.; ZIEGLER, R. Um modelo de grade social estendida para o estudo dos processos de marginalização e inovação social. *Papéis de Trabalho CrESSI: vol. 2*, 2015.



PEL, B.; et al. Unpacking the social innovation ecosystem: an empirically grounded typology of empowering network constellations. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, 33(3), 311–336, 2020. doi:10.1080/13511610.2019.1705147.

SAUL, J. Book highlight-corporate social innovation. *Global Business and Organizational Excellence*, v. 30, n.5, p. 78–87, 2011.

SCHUMPETER, J.A. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SILVA, R. L. M.; et al. Ecosistema de inovação social e os níveis de intensidade das parcerias intersetoriais do empreendedor social. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 617-640, set./dez., 2020.

TAATILA, V. P.; et al. Framework to study the social innovation networks. *European Journal of Innovation Management*, 9 (3): 312-326, 2006.

TERSTRIEP, J.; et al. Relatório comparativo sobre inovação social na Europa. Entregável D3.2 do projeto «Boosting the impact of social innovation in Europe through Economic Underpinning» (SIMPACT), Comissão Europeia – 7º Programa Quadro. Bruxelas: Comissão Europeia, DG Investigação e Inovação, 2015.

TERSTRIEP, J.; et al. Favourable social innovation ecosystem(s)? - an explorative approach. *European Planning Studies*, 28(5), 881–905, 2020. doi:10.1080/09654313.2019.1708868

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development. *Creative Economy Report 2018*. United Nations, Geneva and New York. 2018. UNESCO. *Culture for Development Indicators: Methodology Manual*. Paris: 2014.

WILLIS, A. J. “O ecossistema: um conceito em evolução visto historicamente”, em *Ecologia funcional* (British Ecological Society), 11, 268–271, 1997.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The Global Risks Report*. 1–114. <http://wef.ch/risks2019>

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*/Robert K. Yin. Trad. Daniel, 320, 2019.

ZIEGLER, R. A inovação social como um conceito colaborativo. *Inovação: O Jornal Europeu de Pesquisa em Ciências Sociais*, 30(4), 388–405, 2017. doi:10.1080/13511610.2017.1348935.